

O final de um ano e início de outro é sempre conveniente para a realização de um balanço geral. É nesta época que a maioria das pessoas pára para pensar nos erros e acertos do ano que passou e planejar o que virá. No turbilhão da vida moderna, sobra pouca disposição e tempo para pensar em si.

Na ânsia por responder aos apelos da família, do mercado e da sociedade, os indivíduos fazem escolhas ao sabor do vento. Tendências e modismos ditam os caminhos, enquanto aspirações vão sendo reprimidas.

O processo, no entanto, se assemelha a uma panela de pressão – cedo ou tarde, os anseios mais profundos cobram a realização de sonhos e vocações. A inquietação ganha espaço, o que gera frustração e sofrimento.

Para seguir adiante, algumas pessoas ignoram os chamados da voz interior e protelam a necessária reflexão. No entanto, o sentimento de incompletude fica latente e acaba se manifestando nos momentos de crise. Os questionamentos adquirem força diante de experiências como a morte de um ente querido, uma doença grave, o divórcio e a perda do emprego, só para citar algumas circunstâncias explosivas.

Para os altos executivos, em particular, a demissão tem muitas vezes um gosto amargo, pois traz à tona escolhas equivocadas e movimentos feitos apenas em função do outro e do mundo externo. É comum encontrar profissionais que reprimiram seus sonhos em prol de ditames do mercado ou de apelos reforçados pela mídia.

Seguindo o roteiro, as pessoas deixam de ser para ter, vangloriando-se dos símbolos de sucesso conquistados. A vocação fica reprimida, mas o cartão de visitas ostenta um sobrenome corporativo de peso e, na garagem, reluz um carro importado cedido pela companhia. A efemeridade desses sinais fica patente no instante em que eles deixam de existir.

É por isso que os períodos de transição acabam se tornando tão frutíferos. Eles possibilitam o resgate de valores adormecidos e criam a oportunidade de reorientar o percurso, integrando de forma sensata o eu interior às demandas do mundo exterior.

Não é preciso chegar ao limite para dar início ao movimento de harmonização entre as carreiras interna e externa. Basta abrir espaço para se ouvir e também para escutar o entorno, buscando uma liga que faça sentido e esteja em consonância com as aspirações mais profundas.

A empreitada exige esforço, coragem e ação preventiva. Check-ups de vida e carreira são iniciativas de grande valia e devem ser feitas periodicamente, para recompor rumos e prevenir desvios de rota. Após o fim de mais um ano, é chegada a hora de uma revisão.

É um período que traz novas esperanças com o ano que chega. E a mágica que se renova a cada novo ano está em saber que o futuro está apenas começando, pronto a ser desenhado por quem consegue antever aonde quer chegar.